

01. Na manhã de 12 de agosto de 1798, um panfleto revolucionário afixado em vários lugares da cidade de Salvador dizia:

“Povo, o tempo é chegado para vós defendêreis a vossa Liberdade; o dia da nossa revolução, da nossa Liberdade e de nossa felicidade está para chegar, animai-vos que sereis felizes”.

PRIORE, Mary Del *et al* (Org.). *Documentos de História do Brasil – de Cabral aos anos 90*. São Paulo: Scipione, 1997, p. 38.

A partir desse texto e de seus conhecimentos, responda às questões propostas.

A) Que movimento produziu o panfleto citado?

B) Cite três acontecimentos ocorridos no período, na esfera internacional, que podem ser relacionados a esse movimento.

1.

2.

3.

C) Cite dois objetivos do movimento ao qual o texto acima se refere.

1.

2.

D) Apresente a relação entre a dureza das penas impostas aos principais acusados e a condição social da maioria dos participantes desse movimento.

Comentário da Questão 01

Um dos movimentos de rebeldia mais expressivos ocorridos no Brasil Colonial, no contexto da chamada crise do antigo regime, foi o movimento emancipacionista ocorrido na Bahia no fim do século XVIII, conhecido como Conjuração Baiana ou Conjuração dos Alfaiates. Esse movimento estava relacionado às novas idéias e fatos ocorridos na esfera internacional, como a independência dos Estados Unidos, em 1776, e a Revolução Francesa, em 1789, embora refletisse muito da realidade local, sobretudo as difíceis condições de vida da população de Salvador. Notícias sobre a insurreição de escravos ocorrida a partir de 1791 em São Domingos, colônia francesa nas Antilhas, chegaram até aqui, e as elites coloniais passaram a temer ainda mais as rebeliões de negros. O movimento na Bahia, que não chegou a se concretizar, a não ser pelo lançamento de alguns panfletos e algumas articulações, defendia a proclamação da república, o fim da escravidão, o livre comércio (especialmente com a França), o aumento do salário dos militares e a punição de padres contrários à liberdade. Entre os participantes predominava a origem popular: muitos eram mulatos e negros (ligados a profissões urbanas como artesãos e soldados), e alguns, escravos. Entre eles destacaram-se vários alfaiates, daí o nome dado ao movimento. Quatro dos principais acusados foram enforcados e esquartejados. Outros sofreram penas de prisão ou banimento. A dureza das penas se explica pela intenção de dar uma punição exemplar, em virtude de a origem social dos acusados – homens livres pobres, em sua maioria, e escravos – estar associada ao temor das rebeliões de negros.

A questão contém quatro itens, sendo que o **A** vale dois pontos; o **B**, três; o **C**, dois; e o **D**, três.

02. Filho de comerciantes italianos da cidade de Assis, ele mudou não só o conceito de santidade e devoção, mas a atitude da Igreja e dos leigos diante do sagrado, na virada do século XII para o século XIII. Uma das figuras religiosas mais cultuadas do Ocidente, ele é considerado por muitos o santo mais moderno da Igreja, servindo de inspiração para os movimentos sociais da atualidade.

Tomando como ponto de partida o texto acima, responda às questões propostas.

A) A quem o texto se refere?

B) Apresente uma característica da economia e uma da religião no período em que ele difundiu suas idéias.

C) Por que muitas pessoas consideram que as idéias desse santo podem servir como inspiração para movimentos sociais do mundo atual?

Comentário da Questão 02

Na virada do século XII para o XIII, Francisco de Assis desempenhou um papel decisivo no impulso das novas ordens mendicantes, difundindo um apostolado voltado para a nova sociedade cristã. Ele viveu durante a chamada Baixa Idade Média, um período de grandes transformações, de expansão econômica e de ampliação do comércio em várias partes da Europa. São Francisco condenou o dinheiro num momento de progresso da economia monetária e de transição da economia feudal. Do ponto de vista religioso, este período caracterizou-se pelas críticas à riqueza da Igreja e ao comportamento do clero, bem como pelo surgimento de doutrinas contrárias aos ensinamentos da Igreja, as chamadas heresias. A Igreja, porém, não se limitou a perseguir os hereges, mas tentou recuperar sua imagem reconhecendo as ordens mendicantes, como a dos franciscanos. São Francisco viveu à margem da Igreja, mas sem cair na heresia.

São Francisco é considerado por muitos um “ecologista”, por sua fascinação pela natureza; um “anticonsumista”, por sua opção radical pela simplicidade; um “feminista”, pela relação que estabeleceu com Santa Clara e a ordem das clarissas. É considerado também “pacifista”, pela sua defesa da não-violência. Também criticou os ricos e defendeu os humildes.

A questão contém três itens, sendo que o **A** vale um ponto; o **B**, quatro; e o **C**, cinco.

03. Leia o texto a seguir.

“Não se trata de polarizar a escravidão brasileira, e em especial a cearense, entre suave e rígida, branda ou violenta, mas perceber que esses aspectos perpassavam todo o regime escravista. Trata-se de resgatar as experiências dos cativos, que, mesmo sujeitos a uma série de limitações impostas pelo sistema escravista, buscavam a constituição de determinados espaços e a conquista de momentos de autonomia”.

FUNES, Eurípedes Antônio. Negros no Ceará. In: SOUZA, Simone de (Org.). *Uma nova História do Ceará*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000, p. 118.

De acordo com o texto, não obstante a relação desigual, o escravo negociava com o senhor, no desejo de ampliar as margens de atuação. Considerando isso, responda às questões propostas.

A) Cite duas esferas sociais em que se verificou a autonomia do cativo, no Ceará, dentro dos limites delineados pela escravidão.

1.

2.

B) Apresente três razões que expliquem por que existiam fugas de escravos no Ceará, apesar dessa relativa autonomia.

1.

2.

3.

Comentário da Questão 03

Diferentemente do que vários autores afirmavam nas décadas de 50, 60 e 70 do século passado, o escravo não era nem se via como “coisa”. Agente da história, negociava com o senhor, ainda que seu poder de barganha fosse menor que o do proprietário. Dentre os espaços de autonomia conquistados, destacam-se a brecha camponesa, a família, o lazer e a religião. A brecha camponesa diz respeito ao fato de ser possibilitado ao escravo – por meio do direito de cultivar, para si próprio, um pequeno pedaço de terra – garantir sua subsistência, acumular pecúlio e se apropriar de parcela do tempo, controlado pelo senhor. Quanto à família, a constituição de grupos relativamente estáveis servia para aumentar a extensão e o controle do espaço de moradia do cativo. Sobre o lazer, pode-se dizer que o escravo criava espaços de entretenimento e sociabilidade, por meio das ocasiões produzidas pela vida familiar nuclear (casamento, relações sexuais, nascimento de filhos) e extensa (visitas aos parentes e amigos, em que se aliavam a conversa informal, a cantiga, o batuque e a bebedeira); da circulação por propriedades vizinhas (a mando do senhor); de folguedos religiosos (permeados de cantos, danças e sons, em que se confundiam o sagrado e o profano e se atenuavam as distinções sociais), como os das Irmandades dos Pretos (onde se cuidava dos mortos, discutia-se o cotidiano, trocavam-se informações e se exercitava o catolicismo popular) e as festas juninas (boi-bumbá); de jogos; de caças e pescas; de “sambas”, “pagodes” e “folias”. A participação em tais eventos permitia-lhe amenizar o sofrimento e problematizar a sua condição.

Os escravos, todavia, também fugiam, motivados pelo próprio estatuto de escravo (vítima de desigualdade e opressão institucionalizadas), castigos físicos, venda indesejada (intensificada com o tráfico interprovincial, a partir da aprovação, em 1850, da lei Eusébio de Queirós, que extinguiu o tráfico intercontinental) e maus-tratos alimentares.

A questão contém dois itens, sendo que o **A** vale quatro pontos e o **B**, seis.

04. Ao longo de vários séculos, a América foi o alvo de vários países europeus em busca de riqueza e poder. De posse dessa informação e a partir de seus conhecimentos, responda às questões propostas.

A) Apresente duas áreas onde houve a presença francesa e duas áreas onde houve a presença holandesa no continente americano durante o período colonial.

Presença francesa:

1. _____

2. _____

Presença holandesa:

1. _____

2. _____

B) Apresente três características comuns entre a colonização implantada pelos portugueses no Nordeste do Brasil e a implantada pelos ingleses no Sul dos Estados Unidos.

1. _____

2. _____

3. _____

Comentário da Questão 04

Franceses e holandeses também participaram das disputas coloniais na América a partir do século XVI e especialmente no século XVII.

Os holandeses fundaram, nos atuais Estados Unidos, Nova Amsterdã, que se tornaria depois a cidade de Nova Iorque. Instalaram-se também no Nordeste do Brasil. Além disso, conquistaram o atual Suriname, além de várias áreas do Caribe. A Holanda possui dois territórios autônomos na América Central: as Antilhas Holandesas e Aruba.

Os franceses também estiveram no Brasil, onde fundaram a França Antártica, no litoral do Rio de Janeiro. Colonizaram vastas áreas do Canadá, da Louisiana, no sul dos Estados Unidos, além do Haiti, na América Central. Colonizaram também a Guiana Francesa, na América do Sul, a ilha de Martinica e o arquipélago de Guadalupe, ambos no mar do Caribe. Esses três últimos permanecem como território francês.

A colonização inglesa na parte sul do que viria a ser os Estados Unidos foi semelhante à colonização portuguesa no Nordeste do Brasil por três elementos básicos:

- monoculturas: açúcar no Brasil e tabaco e algodão nos EUA;
- produção em grandes propriedades, isto é, em latifúndios;
- utilização de mão-de-obra escrava africana.

A questão contém dois itens, sendo que o **A** vale quatro pontos e o **B**, seis.

05. O conflito entre dois setores importantes da sociedade romana, plebeus e patrícios, caracterizou a história da República romana desde os primórdios até o estabelecimento do Império. A partir dessa informação e de seus conhecimentos, responda às questões propostas.

A) Apresente três motivos de disputa entre esses dois grupos.

B) Diga se, e de que modo, as desigualdades políticas e sociais entre eles foram resolvidas total ou parcialmente.

Comentário da Questão 05

Desde o início da República, a parte majoritária da população romana livre, sobretudo da *urbs*, vivia em condições de dependência, subjugação, exploração e cidadania limitadas em relação à outra parte: os patrícios. Os principais motivos de disputa eram ao mesmo tempo econômicos, sociais e políticos. Econômico-sociais: a plebe geralmente não possuía terras, trabalhando na cidade – no comércio ou em trabalhos manuais, como mão-de-obra (mas somente uma minoria dos plebeus conseguiu enriquecer com o grande comércio). Na área rural, a plebe era composta por camponeses livres jornaleiros ou pequenos proprietários de terra na agricultura de subsistência. Nas guerras, recebiam quantias ínfimas dos espólios; as terras conquistadas iam quase todas para os patrícios. Políticos: dada a estrutura da democracia romana, baseada no censo (ligado à riqueza agrícola), os patrícios tinham um poder de voto maior e também direitos maiores; podiam também ser eleitos para todos os cargos, diferentemente dos plebeus. A situação melhorou gradualmente após séculos de lutas em que os plebeus utilizaram como forma de protesto a secessão (afastamento temporário da cidade de Roma), conseguindo, no final do século III, um maior equilíbrio no poder político, chegando a poder ocupar todos os maiores cargos jurídicos e políticos (embora o senado permanecesse sobretudo nas mãos dos patrícios). As várias tentativas de solucionar o problema da redistribuição da terra pública para os plebeus com uma ampla reforma agrária (como as dos Gracos) fracassaram. Essa questão só foi solucionada, parcialmente, pela chegada ao poder do plebeu Mário, que no final do século II permitiu o alistamento militar à maioria da plebe, os proletários, que receberiam um salário e participação consistente no espólio das novas terras conquistadas, criando os pressupostos para que aumentasse o poder político dos líderes militares em Roma – graças ao apoio popular de seus soldados – e associando cada vez mais a reforma agrária ao processo de expansão territorial às custas dos povos conquistados.

A questão contém dois itens, sendo que o **A** vale seis pontos e o **B**, quatro.

06. Leia o texto a seguir.

“Frequentemente, os liberais reformistas propunham as reformas e os conservadores as implementavam”.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 224.

Os conservadores e os liberais, acima citados, foram protagonistas de um sistema político engenhoso, que funcionava ao modo de uma monarquia parlamentar, de um lado garantindo a estabilidade política do País, a partir da defesa da “ordem” e da “civilização”, de outro retardando reformas necessárias, como a abolição. A partir dessas informações e dos seus conhecimentos, responda às questões propostas.

A) Cite dois grupos sociais que compuseram cada um desses dois partidos.

Partido Conservador:

1.

2.

Partido Liberal:

1.

2.

B) Apresente uma razão pela qual padres e soldados tiveram sua ação política limitada durante a Regência e o Segundo Reinado.

Comentário da Questão 06

Os burocratas eram, em grande parte, magistrados, de importância fundante na consolidação do Estado brasileiro, devido a sua ação em prol da centralização administrativa, nas fileiras do Partido Conservador, principalmente. Os proprietários de terra ligados ao setor exportador, cujas áreas de produção agrícola eram de colonização mais antiga (RJ, PE, BA), tendiam a atuar nas hostes do Partido Conservador, enquanto aqueles ligados ao mercado interno e às áreas recentes de colonização (MG, SP, RS) compunham, prioritariamente, o Partido Liberal. Já os profissionais liberais, na sua maioria advogados, professores, jornalistas, médicos e engenheiros, tendiam a se enfileirar com os liberais.

Não obstante o fato de a Constituição de 1824 unir a Igreja ao Estado, conferindo ao último o poder de nomear os bispos e a responsabilidade de pagar os salários dos padres, estes se envolveram na maioria das rebeliões no País, ocorridas entre o final do século XVIII e a primeira metade do XIX, defendendo, em regra, o liberalismo político, de matriz francesa e norte-americana. Em 1855, sob a alegação da deterioração do ensino religioso e do clero, o governo proibiu a admissão de noviços até que os conventos fossem reformados. A situação financeira dos seminários maiores impôs também aos religiosos a subvenção oficial, em troca da aprovação, pelo governo, dos lentes e compêndios. A partir de 1872, com a chamada questão religiosa, a Igreja tentou redefinir sua relação com o Estado. Os soldados, aceitos na véspera e após a independência, pela oposição aos oficiais e comerciantes portugueses, foram descartados na Regência, com a criação da Guarda Nacional, por Feijó. O histórico de participação desses militares em movimentos de cunho popular atemorizava as elites. Com o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, reativaram a ação política. A questão contém dois itens, sendo que o **A** vale oito pontos e o **B**, dois.

07. Em 2004, a União Européia incorporou vários países do Leste Europeu que no passado fizeram parte da União Soviética ou estiveram sob a sua esfera de influência. Levando em conta essa afirmação, bem como seus conhecimentos, responda às questões propostas.

A) Qual o nome do modelo de sociedade implantado na União Soviética?

B) Qual era a referência teórico-ideológica desse modelo?

C) A partir de que momento histórico o modelo de estado soviético foi implantado na Europa? Como se deu essa implantação?

D) Apresente três das principais características desse modelo e cite dois países da Europa que o adotaram.

Característica 1:

Característica 2:

Característica 3:

País 1:

País 2:

Comentário da Questão 07

O modelo socialista soviético, também comumente definido como “socialismo real”, foi implantado em diversos países do leste e centro da Europa, libertados ou conquistados pela União Soviética a partir do avanço do exército vermelho na sua luta contra o exército alemão entre 1944 e 1945, na II Guerra Mundial. A adesão e implantação do socialismo nestes países (Bulgária, Romênia, Iugoslávia, Albânia, Hungria, Tchecoslováquia, Polônia e República Democrática da Alemanha – ou Alemanha Oriental) ocorreram, porém, alguns anos após o fim do conflito, e pode-se dizer que, em grande parte, foram impostas ou favorecidas pela presença militar soviética, embora, na Iugoslávia, Albânia e Tchecoslováquia, a força dos partidos comunistas locais tenha sido consistente e tenha liderado a resistência ao ocupante nazista. Em alguns desses países, os partidos social-democratas e comunistas eram bastante enraizados e tinham certa tradição; chegaram inicialmente ao poder, logo após o fim da guerra, de forma democrática, mas logo em seguida, com a ajuda e pressão da União Soviética, implantaram governos de partido único, inspirados no Partido Comunista da União Soviética, e puseram em prática medidas de transformação de seus países. Em outros casos, partidos e transformações desse tipo foram impostos pela pressão do país ocupante, a União Soviética.

O referencial teórico-ideológico do socialismo era o marxismo-leninismo, uma versão do marxismo surgida com a Revolução Russa de 1917.

As principais características do socialismo são:

- nacionalização e estatização da economia;
- abolição da propriedade dos meios de produção, capitais e imóveis;
- planejamento econômico centralizado;
- abolição do livre mercado;
- governo de partidos únicos e, portanto, ausência do multipartidarismo;
- educação e saúde assumidas integralmente pelo Estado;
- instalação de cooperativas e comunas no campo;
- reforma agrária com coletivização da produção agrícola.

A questão contém quatro itens, sendo que o **A** vale um ponto; o **B**, um; o **C**, três; e o **D**, cinco.

08. Leia o texto a seguir.

“Não nos basta acabar com a escravidão; é preciso acabar com a obra da escravidão”.

Joaquim Nabuco, citado em NOGUEIRA, Marco Aurélio. Joaquim Nabuco: o abolicionismo. In: MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico* 2. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002, p. 184.

Abolicionistas como Joaquim Nabuco e André Rebouças acreditavam que a escravidão instituiria deformidades estruturais, irremovíveis caso a questão fosse enfrentada somente em seus caracteres políticos e jurídicos. A partir disso, responda às questões abaixo.

A) Cite as duas mais importantes reformas sociais propugnadas pelos propagandistas da abolição e diga se elas se converteram em ação imediata por parte do poder público.

1. _____
2. _____

B) A Constituição republicana de 1891 assegurou a todo brasileiro o direito ao voto? Justifique.

Comentário da Questão 08

Alguns abolicionistas propunham reformas sociais que sucedessem à abolição da escravidão. As mais importantes, dentre as solicitadas, eram a reforma agrária e a reforma do ensino. Elas não foram implementadas.

A Constituição brasileira de 1891, ao exigir do eleitor que fosse maior de 21 anos, de sexo masculino e alfabetizado, e que não mendigasse, fosse soldado ou religioso (sob a autoridade eclesiástica), excluiu da vida eleitoral a maior parte da população.

A questão contém dois itens, cada um valendo cinco pontos.